

CÂMBIO

Mantega anuncia, nos EUA, medidas fiscais para reduzir carga tributária de indústrias de mão-de-obra intensiva prejudicadas pela valorização do real. Setores calçadista, têxtil e moveleiro serão beneficiados

Fazenda estuda alívio na folha

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciou ontem, em Washington, que o governo vai adotar medidas fiscais para auxiliar setores afetados pela queda do dólar. Segundo ele, as medidas serão adotadas para aliviar a carga tributária desses se-

tores. De acordo com o ministro, os segmentos beneficiados serão "as indústrias de mão-de-obra intensiva, de alta tecnologia". O alívio a esses setores, conforme informou, está previsto para os próximos meses.

"Temos que reduzir despesas com pessoal para as empresas que

têm mão-de-obra intensiva e competem em situação de desigualdade com indústrias de lá de fora, que pagam menos impostos ou têm menos gastos previdenciários. Temos que equilibrar esse jogo e para isso, temos que reduzir o custo da folha de pagamento no Brasil", afirmou o ministro.

O estudo do Ministério da Fazenda sobre o impacto da desoneração da folha de pagamento das empresas dos setores mais prejudicados pela taxa de câmbio, como o têxtil, o calçadista e o moveleiro, recebeu o apoio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Segundo o pre-

sidente da Fiesp, Paulo Skaf, a desoneração é sempre bem-vinda, já que pode aumentar a competitividade da indústria nacional.

"Seria uma saída para esses setores que empregam muito e estão passando por uma fase ruim. Mas é lógico que apoiarmos uma desoneração mais ampla,

que não fique restrita apenas aos setores prejudicados pelo câmbio." Skaf destaca, porém, que esse socorro é um primeiro passo. Ele defende a desoneração nas folhas a todos os setores que empregam acima de um determinado percentual, que o caracterize como intensivo em mão-de-obra.